



KARINA DE CASSIA CHRISTINO DIAS

RA 264273016681

**METODOLOGIAS DE ENSINO: A PROPOSTA DE
MONTESSORI NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

SÃO PAULO
2018

KARINA DE CASSIA CHRISTINO DIAS

RA 264273016681

**METODOLOGIAS DE ENSINO: A PROPOSTA DE
MONTESSORI NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Projeto apresentado ao Curso de PEDAGOGIA
da Instituição ANHANGUERA - BELENZINHO

Orientador: Prof^(a). Ana Massambani

KARINA DE CÁSSIA CHRISTINO DIAS

METODOLOGIAS DE ENSINO:
A PROPOSTA DE MONTESSORI NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Instituição Anhanguera Belenzinho, como
requisito parcial para a obtenção do título de
graduado em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Fernanda Mazzante

Prof^a. Ms. Solange Vaz

Prof^o. Esp. Daniel Souza

São Paulo, 01 de dezembro de 2018

DIAS, Karina de Cassia Christino. **O lúdico na Educação Infantil com crianças de 4 anos: brinquedos montessorianos**. 2017. 32 folhas. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Anhanguera - Belenzinho, São Paulo, 2018.

RESUMO

A presente pesquisa é um levantamento teórico voltado às contribuições do Método Montessori no trabalho junto à Educação Infantil, enfatizando a importância dos aspectos lúdicos na aprendizagem das crianças e dos materiais pedagógicos que contribuem e facilitam nos processos de aquisição de conhecimentos, ampliação da motricidade, desenvolvimento das estruturas cognitivas etc. Para isso, foram consultados autores que trabalham com a questão lúdica e a utilização de jogos pedagógicos na Educação Infantil como recursos facilitadores da aprendizagem, enfatizando-se nesse processo as propostas de Montessori. Da mesma forma, as contribuições e direcionamentos postulados pela legislação brasileira, especificamente pela Diretrizes Curriculares Nacionais como norteadores das práticas pedagógicas lúdicas.

Palavras-chave: método montessori; educação infantil; ludicidade; aprendizagem.

DIAS, Karina de Cassia Christino. **O lúdico na Educação Infantil com crianças de 4 anos: brinquedos montessorianos**. 2017. 32 folhas. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Anhanguera - Belenzinho, São Paulo, 2018.

ABSTRACT

The present research is a theoretical survey focused on the contributions of the Montessori Method in the work with Early Childhood Education, emphasizing the importance of playful aspects in children's learning and pedagogical materials that contribute and facilitate the processes of knowledge acquisition, motor development, development of cognitive structures, etc. For that, we consulted authors who work with the playful issue and the use of pedagogical games in Early Childhood Education as facilitating learning resources, emphasizing in this process the Montessori proposals. Likewise, the contributions and directives postulated by the Brazilian legislation, specifically by the National Curricular Guidelines as guiding principles of playful pedagogical practices.

Key-words: Montessori Method; Child education; Playfulness; Learning.

SUMÁRIO

1 Introdução	6
2 Propostas do Método Montessori para a educação e ludicidade	8
3 Legislação brasileira e a ludicidade: os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil	14
4 Material Montessoriano e a aprendizagem por meio da experiência lúdica	19
5 Considerações finais	25
6 Referências	27

1 INTRODUÇÃO

Parece incontestável o fato de que as pesquisas da área da Pedagogia são favoráveis ao emprego das metodologias mais voltadas ao lúdico na Educação Infantil, da utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras durante o planejamento e a ação educativa junto das crianças. Considera-se, assim, que a reflexão acerca de quais metodologias de ensino devem ser empregadas nesta faixa etária é de grande importância. Montessori, nesse aspecto, aponta que o lúdico é um recurso auxiliar em diferentes campos de desenvolvimento infantil, dentre os quais podem ser destacados a motricidade, a cognição, a socialização, interação entre pares, raciocínio lógico, entre outros, importantes para o desenvolvimento infantil e para a atuação do professor como mediador do processo ensino aprendizagem.

Neste trabalho, a proposta é abordar as contribuições da metodologia desenvolvida por Montessori para alavancar o desenvolvimento das crianças nas fases iniciais da escolarização.

Esta pesquisa propõe-se a problematizar a proposta de Montessori junto à Educação Infantil, principalmente no que diz respeito à utilização de materiais lúdicos como recursos utilizados nas intervenções pedagógicas.

A questão levantada como problema de pesquisa é: Dentre as Metodologia de Ensino, quais são as propostas de Maria Montessori para a Educação Infantil envolvendo o trabalho com materiais lúdicos e de que forma os materiais lúdicos trazidos pelas propostas de Montessori intervém favoravelmente no processo de aprendizagem, autonomia e desenvolvimento da cognição nas crianças da Educação Infantil?

Como objetivo geral deste trabalho define-se: apresentar as contribuições da Metodologia de Ensino propostas por Maria Montessori para a Educação Infantil e a utilização das práticas lúdicas como facilitadores da aprendizagem. A partir disso, são definidos como objetivos específicos: Investigar a importância da metodologia montessoriana de educação baseada na ludicidade como facilitação do processo de aprendizagem na Educação Infantil junto às crianças de 4 anos; Pesquisar as propostas metodológicas montessorianas, como jogos e brincadeiras, consideradas pertinentes ao desenvolvimento da criança de 4 anos de idade; Levantar por meio de pesquisa bibliográfica os materiais montessorianos apropriados ao desenvolvimento da criança de 4 anos de idade.

Para a formação do pedagogo e seu aprimoramento profissional, é de suma importância conhecer as diferentes propostas metodológicas voltadas à melhoria das práticas pedagógicas adotadas junto ao trabalho com crianças na Educação Infantil.

As contribuições de Montessori para a Educação Infantil são reconhecidamente importantes pela comunidade acadêmica, principalmente porque apontaram novas formas de abordar dificuldades de aprendizagem e incrementaram o trabalho pedagógico em face das necessidades formativas das crianças de sua época.

Até os dias atuais, percebe-se a influência dos estudos de Montessori nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, como a necessidade do estímulo sensorial, a presença do afeto nas relações escolares, o desenvolvimento da autonomia e liberdade da criança e sobretudo, eleita como foco principal deste trabalho, a utilização de materiais pedagógicos lúdicos como estimuladores da cognição, inteligência, raciocínio e coordenação motora nas crianças.

Além da importância de conhecer a proposta de Montessori, a utilização do elemento lúdico na Educação Infantil também não deixa de ser uma tendência bastante discutida nas propostas pedagógicas atuais, de forma que é consenso entre teóricos da educação as vantagens da utilização destes recursos para auxiliar o desenvolvimento cognitivo, motor e intelectual das crianças pequenas.

Para realização desta pesquisa foi adotada como metodologia a revisão bibliográfica de obras que tratassem do assunto, como por exemplo livros, artigos científicos, teses de doutorado e dissertações de mestrado, configurando, assim, uma pesquisa teórica.

Além da obra de Montessori (1971), outros autores que tratam da importância do lúdico serão consultados para a presente pesquisa, como Kishimoto (2008), Machado (1986), Moyles (2006), Oliveira (2017), entre outros. As palavras chave utilizadas para realizar a busca na pesquisa serão: Montessori, Educação Infantil, Ludicidade, Metodologias de Ensino, materiais pedagógicos montessorianos.

2 PROPOSTAS DO MÉTODO MONTESSORI PARA A EDUCAÇÃO E LUDICIDADE

Pesquisando sobre a vida e obra de Maria Montessori (1870-1952), é possível perceber que o contexto social em que a autora estava inserida contribuiu muito para o desenvolvimento de sua proposta, assim como afirma Oliveira (2010). Conhecida como a primeira médica italiana, Montessori, segundo Oliveira (2010), participou de trabalhos ligados à área de psiquiatria, o que de fato tem ligação com a preocupação da autora em destacar a importância da liberdade, do estímulo e da atividade constante para promover o desenvolvimento físico e mental em crianças.

Para a cultura da época, a presença de uma mulher no corpo médico de um hospital não era aceita, e por este motivo, de acordo com o relato de Oliveira (2010), Montessori acabou se envolvendo em trabalhos ligados à infância, especificamente junto de crianças deficientes com dificuldades severas em aprender. A experiência adquirida no atendimento deste público forneceu a base empírica para que Montessori, mais tarde, se dedicasse às questões de aprendizagem infantil, preocupando-se também com grupos de criança sem quaisquer deficiências.

Segundo a autora:

O tempo da primeira infância é, sem dúvida, o mais rico. Deve ser utilizado de todos os modos possíveis e imagináveis por meio da educação. A perda deste período é irreparável. O nosso dever é cultivar, com a máxima atenção, os primeiros anos de vida e nunca os descurar (MONTESSORI, 1971, p.11).

Os estudos de Montessori (1971) foram orientados pelas principais obras que tratavam das teorias educacionais referenciais na época. Machado (1986) afirma que fizeram parte das pesquisas de Montessori sobre educação, autores e reformadores da educação que escreveram sobre aprendizagem até duzentos anos antes da própria autora, de modo que em sua obra foram sintetizadas as ideias de Rousseau, Pestalozzi e Froebel (apud MACHADO, 1986).

Machado (1986) sinaliza as perspectivas principais das quais Montessori sofre influência, como se pode observar na citação a seguir:

Maria Montessori sofre influências de duas perspectivas: uma marcada pela psicologia experimental da qual deriva sua preocupação com a criação de uma "pedagogia científica", outra, influenciada pela filosofia oriental, responsável pela sua visão cósmica e pela ênfase dada por seu método à introspecção (p.89).

Um outro ponto levantado por Oliveira (2010) quanto à influência do contexto vivido por Montessori é a ascensão do regime fascista de Mussolini na Itália. Montessori, nessa ocasião, declarou publicamente que os fascistas tinham a intenção de formar crianças e jovens de acordo com seus métodos brutais e rudes, convertendo a infância em um período de preparação para a formação de pequenos soldados.

Montessori (1971) desde cedo se interessou pela reforma social e, atuando como pediatra psiquiátrica se sensibilizou frente às condições em que se encontravam crianças e jovens enfermos, na maior parte das vezes sem nenhum tipo de estimulação sensorial. A autora, segundo Oliveira (2010) estava convencida que a falta de estimulação sensorial era a causa do comportamento antissocial e pouco civilizado das crianças observadas, e por essa razão se dispôs em trabalhar junto delas. Desse modo, Montessori proporcionava a estas crianças internadas em hospitais psiquiátricos a oportunidade de manipulação de objetos com as mãos, afirmando ser esta a forma pela qual se pode conhecer o mundo que nos rodeia:

Para Maria Montessori, “o espírito da criança se forma a partir de estímulos externos que precisam ser determinados”. Em seu método de ensino a criança é livre, mas livre apenas para escolher os objetivos sobre os quais possa agir. Por isso, Montessori criou materiais didáticos simples e muito atraentes, projetados especialmente para provocar o raciocínio e auxiliar em todo tipo de aprendizado, do sistema decimal à estrutura da linguagem, tornando todo o processo muito mais rico e interessante (MACHADO, 1986, p.44).

Em sua obra, Machado (1986) explica que Maria Montessori considerava as mãos das crianças como um instrumento para os olhos, ou seja, ela lhes oferecia materiais diversos de madeira, criados e confeccionados por ela mesma, e paulatinamente as crianças começavam a responder suas intervenções. Algumas das crianças ensinadas por Montessori, rotuladas inclusive como “não educáveis”, aprenderam posteriormente a ler e a escrever, e também se incluíram oficialmente na escola primária italiana da época, sendo aprovados com notas superiores às notas das crianças chamadas de “normais”.

Um dos princípios básicos da Pedagogia Montessoriana é definido por Lagoa (1981) com o pressuposto de que as crianças devem ser tratadas e respeitadas como indivíduos dentro de um universo particular, e deve-se prestar atenção às suas necessidades mais específicas. Para Montessori, cada criança é diferente quanto às

suas capacidades cognitivas, seus centros de interesse e sua maneira de trabalhar e de aprender.

Assim, a escola deve oferecer à criança a oportunidade de se desenvolver em seu próprio ritmo, dentro de um ambiente de cooperação e de respeito, de forma que, para Montessori, segundo aponta Lagoa (1981), o desenvolvimento da consciência social só pode acontecer após o desenvolvimento das capacidades de autoconhecimento, autodisciplina e autocontrole. Desse modo, cada inteligência evolui de maneira própria, distinta das demais, segundo um ritmo particular, já que as etapas de desenvolvimento não aparecem ao mesmo tempo em todas as crianças, nem mesmo na mesma idade.

Lagoa (1981), comentando as ideias de Montessori, afirma que:

Educar é ajudar a criança no desenvolvimento de sua personalidade em conformidade com a sua natureza e possibilidade, respeitando-se seu ritmo próprio de forma a que mais tarde ela possa cumprir suas tarefas como ser humano independente e equilibrado na comunidade adulta. O objetivo, portanto, é sempre a formação da personalidade como um todo, e não de funções ou processos independentes, um bom relacionamento entre crianças e adultos e um bom ambiente estimulam e dão apoio positivo a este envolvimento espontâneo (p.56).

O sistema educativo proposto por Montessori (1971), prevê a presença de atividades, principalmente individuais, mas também coletivas, as quais são voluntárias, rápidas, simples e altamente adaptáveis. Porém, Montessori converte a atividade individualizada, como fundamento principal de sua proposta, ou seja, o fundamento de sua prática.

Desse modo, Machado (1986) aponta que dentre os princípios filosóficos que dão fundamento para o método defendido por Montessori, podem-se citar a construção da personalidade através do trabalho, o respeito ao ritmo próprio, a liberdade e a normalização, também chamada por ela de autodisciplina. Assim a escola, segundo a proposta de Montessori apresentada por Machado (1986), deve ter como base o princípio ativo da criança, conforme mostrado na citação a seguir:

Montessori acredita que a escola tem que ser ativa, no sentido que a criança absorve o meio, na noção de silêncio e autocontrole, na progressão (inicialmente o controle de si, em seguida o controle das coisas), o respeito pelos outros, na modificação e adaptação do mobiliário às crianças, na utilização de materiais específicos que visam promover a aprendizagem nas diferentes áreas (sensorial, vida prática, Linguagem e Matemática), na concepção do Método Montessoriano, esses materiais são autocorretivos, graduados, isolam as dificuldades e devem ser explorados (MACHADO, 1986, p.22).

A partir disso, considerando-se a criança um ser em desenvolvimento e bastante rica em possibilidades, Montessori (1971) insiste na necessidade de se criar condições adequadas no meio escolar para a realização do potencial infantil, de forma que a organização da escola juntamente às propostas de intervenção pedagógica deve atender e contemplar as exigências da infância para ajudar no desabrochamento da vida da criança. Assim, Montessori (1971) traz a proposta de uma pedagogia centrada na criança, associada a um ambiente apropriado, rico em materiais que funcionem como estímulo perceptivo e sensorial à infância.

O foco dado por Montessori (1971) ao uso de materiais, apresentados às crianças como brinquedos, são tratados pela autora como recursos centrais do desenvolvimento infantil. Lagoa (1981), citando Montessori a esse respeito, afirma que todos os materiais lúdicos são motivos de atividade e atuam sobre as qualidades que se quer ressaltar nas crianças que aprendem, ou seja, ajudam a criança a aprender mediante a associação de conceitos abstratos com uma experiência sensorial concreta, de modo que por meio destes materiais, a criança está de fato aprendendo e não só memorizando.

Moyles (2006) cita os recursos projetados por Montessori como Materiais lúdicos, os quais contemplam todas as áreas de aprendizagem frente às necessidades infantis. Segundo o autor, todo material é natural, atrativo e oferece à criança a vantagem de ter controle sobre seu próprio erro. Dessa forma, as crianças são apresentadas a uma imensa variedade de materiais que lhes oferecem as bases sólidas para o desenvolvimento de suas habilidades e inteligência.

Nesse sentido, por meio dos materiais, conforme Moyles (2006), a metodologia proposta por Montessori (1971) exige e valoriza o desenvolvimento da criança dando ênfase à autonomia da mesma. Dessa forma, segundo o autor, ao comentar sobre os materiais montessorianos, a vinculação dos mesmos com a proposta a lúdica é direta, sendo que basicamente o material lúdico atende a dois objetivos principais:

Por um lado, favorece o desenvolvimento interno da criança: especificamente, a preparação que deve preceder a estruturação de cada função do ego. Por outro lado, ele ajuda a criança a adquirir novas perspectivas na sua exploração do mundo objetivo. A criança toma consciência de certas qualidades dos objetos, suas interrelações, a existência dos princípios de diferenciação entre as categorias, sequências organizacionais, e técnicas especiais para o manuseio de objetos. Ele desafia a inteligência da criança, a qual mostra-se primeiro integrada, e depois, completamente absorvida. A cada descoberta, acende-se na criança uma

centelha de “insight” que a leva a repetir interminavelmente o exercício que o havia provocado, e mesmo depois de dominar completamente este conhecimento, ela continua a aplica-lo no manuseio de todo tipo de objetos. O material não transmite à criança conhecimentos prontos. Em lugar disso, ele torna possível que elas reorganizem seu conhecimento de acordo com novos princípios, o que aumenta sua capacidade de aprender (MOYLES, 2006, p.84).

Nos ambientes escolares organizados segundo a proposta de Montessori, os materiais lúdicos se encontram distribuídos em diferentes espaços onde as crianças têm livre acesso, e principalmente obedecendo ao fato de poderem escolher livremente a atividade que querem realizar e eleger com autonomia o material lúdico que querem explorar. A esse respeito, Pombo (2014) afirma que Montessori elaborou e confeccionou materiais lúdicos cientificamente, todos eles adequados ao tamanho das crianças, com um objetivo de aprendizagem específico e desenhados com elementos naturais como madeira, vidro e metal. Ainda para Pombo (2014), o manuseio destes materiais exige movimentos dirigidos pela inteligência, uma finalidade definida e constituem pontos de contato entre a mente da criança e sua realidade externa, o que lhes permite realizar, com o passar do tempo, movimentos e exercícios de maior dificuldade.

Frente ao exposto, Moyles (2006) apresenta em sua obra as vantagens deste tipo de atividade livre para a criança, porém intencional e direcionada para o adulto que a projetou pedagogicamente. Para ele, tais atividades podem ser categorizadas como ações de brincar, e estas representam estratégia bastante produtiva no processo de aprendizagem, abstração e constituição da subjetividade infantil:

O brincar fundamenta grande parte da aprendizagem das crianças pequenas. Para que o seu valor potencial seja percebido, algumas condições precisam ser satisfeitas. Essas condições incluem adultos sensíveis e informados, uma cuidadosa organização e um planejamento para o brincar, avaliações que permitam a continuidade e a progressão e, acima de tudo, comprometimento com a ideia de que o brincar é uma atividade de status elevado na educação de crianças pequenas (MOYLES, 2006, p.95).

Frente ao exposto, é inegável a importância de que o trabalho na Educação Infantil, uma vez voltado às práticas lúdicas e à utilização de recursos pedagógicos que despertam o interesse nas crianças. Assim, conforme os autores até aqui apresentados, fica evidente que a otimização da aprendizagem significativa na Educação Infantil é potencializada com a contribuição dos materiais lúdicos como recurso pedagógico.

3 A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E A LUDICIDADE: OS REFERENCIAIS CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Em 1998, o Ministério da Educação (MEC) publicou em caráter complementar à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: RCNEI (BRASIL, 1998). A respeito da ludicidade, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil é bastante claro quando faz alusão à importância do brincar na primeira etapa de desenvolvimento infantil:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p.23).

Como se pode notar, este é um documento que traz uma proposta aberta e flexível de estruturação dos procedimentos educacionais adequados à especificidade das necessidades e realidades de cada região do país, sendo analisado, discutido e redigido sob a apreciação de mais de 500 especialistas em educação no âmbito nacional. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil tornou-se uma espécie de orientação metodológica aplicada à Educação Infantil e, dentre seus maiores avanços está o fato de apontar a especificação legal da Educação Infantil como “incorporada ao sistema educacional regular” (BRASIL, 1998).

Oliveira (2017) aponta que a legislação brasileira confirma a necessidade de o professor sustentar sua prática pedagógica em atividades lúdicas com a utilização de brinquedos e brincadeiras que despertem o interesse da criança, e que direcione parte do currículo da educação infantil ao desenvolvimento dos conteúdos que são indispensáveis para a formação da criança na primeira infância, atrelados à ludicidade.

Assim sendo, o mesmo autor afirma que não só nas Diretrizes Curriculares Nacionais como também nos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil é possível verificar a preocupação da lei com a formação lúdica das crianças na Educação Infantil, uma vez que em tais documentos constam os norteadores para

a execução do trabalho pedagógico nas creches e pré-escolas brasileiras cuja abordagem alcança a educação por meio da brincadeira como componente curricular obrigatório, sendo que as práticas lúdicas aparecem como estratégia indispensável nesse período de formação.

Encontra-se nos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 1998) a seguinte citação:

A criança deve ter possibilidade de fazer deslocamentos e movimentos amplos nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição, envolver-se em explorações e brincadeiras com objetos e materiais diversificados que contemplem as particularidades das diferentes idades, as condições específicas das crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, e as diversidades sociais, culturais, étnicoraciais e linguísticas das crianças, famílias e comunidade regional (p.21).

A partir da citação destacada, pode-se perceber que de início, o texto dos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 1998) cita as brincadeiras como prática de grande importância, não apenas para a aprendizagem se concretizar de forma efetiva, mas também como elemento importante de acolhimento e de integração de crianças que apresentam condições específicas de aprendizagem.

Andrade (2009) chama a atenção para o texto dos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil ao sinalizar que as brincadeiras e todos os processos lúdicos acionam a mente infantil para a resolução de problemas e experimentação do mundo, ou seja, atendem as expectativas do universo infantil. Para sustentar a afirmação do autor, destaca-se também a passagem dos mesmos Referenciais que articulam a ludicidade às práticas e desafios de resolução de problemas:

Pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas, as crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhe são importantes e significativos. Propiciando a brincadeira, portanto, cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos (BRASIL, 1998, p.21).

De acordo com as pesquisas na área da ludicidade, citadas por Kishimoto (2008), alguns autores que se debruçaram sobre os efeitos do lúdico na aprendizagem afirmam que práticas lúdicas na escola são traço essencial do comportamento

humano que associa ao divertimento, a possibilidade de aprendizagem sob diversos aspectos.

Nesse sentido, o mesmo autor busca na legislação brasileira o embasamento para justificar a necessidade de o professor conhecer as vantagens das práticas lúdicas, da utilização dos jogos e da organização de situações marcadas por brincadeiras como recursos facilitadores da aprendizagem. Nos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil observa-se o seguinte comentário:

A intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhes material adequado, assim como um espaço estruturado para brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis. Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais (1998, p.29).

Como se pode observar, o papel dos objetos lúdicos, materiais, jogos de regras e de construção é fundamental como forma intencional de intervenção pedagógica junto da Educação Infantil. Ainda segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 1998):

Pode-se, entretanto, utilizar os jogos, especialmente aqueles que possuem regras, como atividades didáticas. É preciso, porém, que o professor tenha consciência que as crianças não estarão brincando livremente nestas situações, pois há objetivos didáticos em questão. (BRASIL, 1998, p.29).

Frente ao exposto, fica claro que deve existir uma intencionalidade por trás das práticas pedagógicas que envolvem ludicidade e o emprego de materiais pedagógicos com finalidade educativa. É nesse sentido que o professor deve explorar ao máximo as potencialidades destes materiais que, de forma agradável, dinâmica e interativa, propiciam à criança recursos de aprendizagem diferenciados e significativos. A esse respeito, Kishimoto (2008) indica que a criança, ao brincar, aprende com muito mais prazer e o brinquedo ou jogo empregado nesta finalidade, permite às crianças a compreensão mais ampla do mundo em que vivem, uma vez que a atividade lúdica leva a criança a experimentar, descobrir, inventar, exercitar e viver experiências que se tornam ricas para a sua socialização.

Uma vantagem que está em destaque e é apontada por Novais (1992) a respeito da brincadeira é o fato de que por meio do faz de conta é permitido ao

indivíduo reviver situações prazerosas e dolorosas, o que efetivamente vai exercer a função de possibilitar, por meio desta fantasia, a expressão das mais diferentes emoções represadas em suas experiências anteriores. Dentre elas, o autor destaca o medo, as angústias e toda ordem de problemas internos. Segundo Novais (1992):

Pode-se formular uma equação para sintetizar a importância do brinquedo dizendo que 'o trabalho está para o adulto assim como o brinquedo está para a criança'. A presença do brinquedo ativo e espontâneo é sinal de saúde mental e sua ausência, um sintoma de doença física ou mental. O modo como a criança brinca é um indicativo de como ela está e de como ela é (p.12).

Dessa forma, ao se estabelecer um parâmetro entre as contribuições do lúdico para a Educação Infantil trazida pelos autores acima expostos, pode-se articular essas ideias com a própria proposta montessoriana, que é o foco principal deste trabalho. O método desenvolvido por Montessori trabalha com a concepção de que a criança é um ser livre, e que deve ser conduzida pela autoeducação e autodisciplina. Segundo Montessori (1971), as crianças aprendem mais rápido e de forma mais efetiva por meio da experiência direta que leva à descoberta, em vez da imposição do conhecimento.

Nesse aspecto, a liberdade de escolha da criança, ainda segundo Montessori (1971), é um ponto básico para que se desenvolva nela a capacidade de concentração e, por conseguinte, a aquisição de saberes necessários ao seu desenvolvimento cognitivo.

Ao se retomar a proposta evidenciada pelos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 1998), nota-se que há uma convergência em relação às ideias apresentadas por Montessori e a diretriz nacional que diz respeito ao emprego de materiais lúdicos como facilitadores da aprendizagem:

Os materiais constituem um instrumento importante para o desenvolvimento da tarefa educativa, uma vez que são um meio que auxilia a ação das crianças. Se de um lado, possuem qualidades físicas que permitem a construção de um conhecimento mais direto e baseado na experiência imediata, por outro lado, possuem qualidades outras que serão conhecidas apenas pela intervenção dos adultos ou de parceiros mais experientes. As crianças exploram os objetos, conhecem suas propriedades e funções e, além disso, transformam-nos nas suas brincadeiras, atribuindo-lhes novos significados (BRASIL, 1998, p.71).

De acordo com o apontado, os materiais utilizados como jogos de finalidade pedagógica e educativa são propícios ao acesso da criança aos conhecimentos mais

diretos e espontâneos, ou seja, fundamentam-se na experiência empírica e imediata, na exploração dos objetos e na atribuição de significados a eles.

Segundo Lagoa (1981), a criança, na concepção de Montessori, desenvolve-se do interior para o exterior, ou seja, o método traz o postulado de que não é a verdadeira função do ensino preencher a criança com informações, mas sim observar os estágios de desenvolvimento, avanços e evolução cognitiva da criança em diferentes idades, de modo que não apenas os conteúdos sejam abordados, mas também valores e habilidades necessárias à vida social.

4 MATERIAL MONTESSORIANO E A APRENDIZAGEM POR MEIO DA EXPERIÊNCIA LÚDICA.

Segundo Pombo (2017), ao relatar alguns pontos relevantes sobre a vida e obra de Montessori, sinaliza em seu texto que, segundo o método Montessoriano, a criança, por ser alguém em desenvolvimento constante, apresenta-se como riquíssima em possibilidades de desenvolver seu potencial, obviamente de acordo com as condições que lhes são apresentadas, adequadas ao desenvolvimento deste potencial.

Nesse sentido, Pombo (2017) afirma que o sistema desenvolvido a partir da proposta Montessoriana atenta-se sobretudo ao desabrochar da criança e à atualização do potencial contido na infância, ou seja, está voltado às práticas centradas na criança, num ambiente altamente preparado para instruí-la e facilitar sua interação direta com materiais adequados ao seu desenvolvimento cognitivo, motor e emocional.

Ao que parece, de acordo com Pombo (2017), o brinquedo como material pedagógico é um elemento central na proposta trazida por Montessori (1971), que afirma que:

Os brinquedos constituem-se, entre outros, em objetos privilegiados da educação das crianças. São objetos que dão suporte ao brincar e podem ser das mais diversas origens materiais, formas, texturas, tamanho e cor. Podem ser comprados ou fabricados pelos professores e pelas próprias crianças; podem também ter vida curta, quando inventados e confeccionados pelas crianças em determinada brincadeira e durar várias gerações, quando transmitidos de pai para filho. Nessa perspectiva, as instituições devem integrá-los ao acervo de materiais existentes nas salas, prevendo critérios de escolha, seleção e aquisição de acordo com a faixa etária atendida e os diferentes projetos desenvolvidos na instituição (POMBO, 2017, p.23).

É interessante sinalizar que a própria legislação brasileira endossa a importância da utilização de materiais de tal forma que estejam diretamente acessíveis ao campo visual das crianças, bem como a sua manipulação facilitada ao máximo possível, como se pode observar na citação em destaque:

Outro ponto importante a ser ressaltado diz respeito à disposição e organização dos materiais, uma vez que isso pode ser decisivo no uso que as crianças venham a fazer deles. Os brinquedos e demais materiais precisam estar dispostos de forma acessível às crianças, permitindo seu uso autônomo, sua visibilidade, bem como uma organização que possibilite identificar os critérios de ordenação (BRASIL, 1998, p.74).

Frente ao exposto, é fundamental conhecer a proposta Montessoriana e sua articulação com a aprendizagem infantil. Segundo a própria autora, os materiais que devem ser disponibilizados e acessíveis às crianças devem obedecer a alguns critérios, como por exemplo, serem coloridos, de tamanhos e texturas variáveis, de peso e formatos distintos (MONTESSORI, 1971), assim como se pode observar nas duas imagens a seguir:

Imagem 1: Alfabeto texturizado



Imagem 2: Pinos coloridos de encaixe



Fonte: <https://soloinfantil.com/brinquedos/brinquedos-educativos/> - acesso em 17 de out /2018

Alfabeto texturizado e os pinos coloridos de encaixe são materiais manipulativos sensoriais e lúdicos auxiliam no desenvolvimento do conhecimento e pensamento abstrato da criança. A citação a seguir, escrita por Machado (1986) ilustra a importância destes materiais na proposta de Maria Montessori:

Para Maria Montessori, 'o espírito da criança se forma a partir de estímulos externos que precisam ser determinados'. Em seu método de ensino a criança é livre, mas livre apenas para escolher os objetivos sobre os quais possa agir. Por isso, Montessori criou materiais didáticos simples e muito atraentes, projetados especialmente para provocar o raciocínio e auxiliar em todo tipo de aprendizado, do sistema decimal à estrutura da linguagem, tornando todo o processo muito mais rico e interessante. (MACHADO, 1986, p.55).

O que se pode perceber é que, ainda segundo Machado (1986), os materiais desenvolvidos segundo a proposta de Montessori, são projetados para a autoeducação da criança, porém nitidamente com a intencionalidade de iniciar o

pensamento infantil em conceitos mais abstratos que lhes serão necessários em estágios mais avançados da educação escolar e da própria vida social.

Assim sendo, pode-se notar que alguns materiais, como os que se vê abaixo, embora sejam lúdicos e despertem o interesse imediato da criança, são também diretamente voltados à aprendizagem matemática que exige abstração e conceituação.

Imagem 3: Caixa de fusos



Imagem 4: Alfabeto de lixa



Fonte: <https://soloinfantil.com/brinquedos/brinquedos-educativos/> - acesso em 17 de out /2018

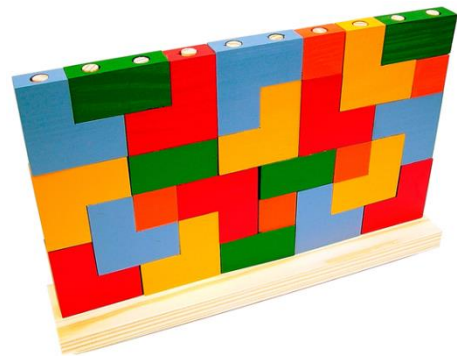
A caixa de fusos e o alfabeto de lixa são considerados materiais montessorianos por que trabalham com a questão tátil e além disso são importantes estimulantes no desenvolvimento da criança nas habilidades de classificação, contagem e memorização.

As imagens abaixo ajudam a ilustrar o potencial de um jogo elaborado segundo a proposta montessoriana:

Imagem 5: Blocos geométricos de montar



Imagem 6: Pinos de quebra-cabeça



Fonte: <https://soloinfantil.com/brinquedos/brinquedos-educativos/> - acesso em 17 de out /2018

Como se pode perceber na imagem os blocos geométricos de montar os pinos de quebra-cabeça são importantes estratégias para trabalhar não apenas conteúdos ligados à matemática mas também a psicomotricidade uma vez que exigem das Crianças habilidades de encaixe e classificação.

Pode-se concluir que jogos de regras, com grau de dificuldade maior, ou ainda jogos que exijam pensamento estratégico, atividades de tentativa e erro, são úteis ao mobilizar na criança o pensamento lógico e o raciocínio combinado com a atividade concreta, conforme mostra Kishimoto (2008):

Embora predomine, na maioria das situações, o prazer como distintivo do jogo, há casos em que o desprazer é o elemento que o caracteriza. Nem sempre o jogo possui essa característica, porque em certos casos, há esforço e desprazer na busca do objetivo da brincadeira. O caráter "não-sério" não implica que a brincadeira infantil deixe de ser séria. Quando a criança brinca, ela o faz de modo bastante compenetrado. A pouca seriedade a que faz referência está mais relacionada ao cômico, ao riso, que acompanha, na maioria das vezes, o ato lúdico e se contrapõe ao trabalho, considerado atividade séria (p.83).

A seguir pode-se observar nas imagens em destaque, modelos de jogos / brinquedos que podem ser introduzidos logo de início na Educação Infantil, citados inclusive por Montessori (1971) como importantes para o desenvolvimento básico das habilidades motoras e sensoriais de criança de pouca idade.

Imagem 7: Pinos de encaixe com cores primárias



Imagem 8: Torre de encaixe



Fonte: <https://soloinfantil.com/brinquedos/brinquedos-educativos/> - acesso em 17 de out /2018

Pode-se notar claramente que os brinquedos apresentados na imagem, além de atrativos, possibilitam, do ponto de vista do conteúdo, que a criança realize uma série de ações aparentemente simples, mas que estão intrinsecamente embasadas em conhecimentos matemáticos preliminares, como a seriação, comparação de tamanho, seleção de cor. Estes conteúdos são apontados como estruturais nos primeiros estágios da Educação Infantil, como se pode ver nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998):

Algumas interpretações das pesquisas psicogenéticas concluíram que o ensino da Matemática seria beneficiado por um trabalho que incidisse no desenvolvimento de estruturas do pensamento lógico-matemático. Assim, consideram-se experiências-chave para o processo de desenvolvimento do raciocínio lógico e para a aquisição da noção de número as ações de classificar, ordenar/seriar e comparar objetos em função de diferentes critérios (p.59).

Para ilustrar a proposta da própria diretriz legal brasileira, tem-se abaixo mais um modelo de material montessoriano voltado à um dos conteúdos de apreensão básica na Educação Infantil, a ordenação:

Imagem 9: Cilindros de madeira



Fonte: <https://soloinfantil.com/brinquedos/brinquedos-educativos/> - acesso em 17 de out /2018

Ao relatar sobre a conceituação de Montessori sobre o emprego do jogo na Educação Infantil, Pombo (2017) apresenta uma importante reflexão de Montessori (1983) ao afirmar que nem sempre enquanto joga a criança exprime seu estado de felicidade mas sim, contraditoriamente, a brincadeira pode evidenciar situações conflituosas e até mesmo aspectos mais sérios da aprendizagem, como por exemplo o enfrentamento da absorção de conceitos matemáticos, pensamentos estratégicos, ou outros conteúdos de difícil apreensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização da presente pesquisa, as teorias apresentadas concordam que a atividade lúdica é, sem dúvida, uma estratégia renovadora do trabalho na Educação Infantil, além de representar um instrumento pedagógico que torna a escolaridade mais prazerosa, promovendo em todo ambiente escolar uma rotina mais interessante para a criança.

As representações sociais e de mundo pertencentes ao universo infantil são exploradas diretamente na prática lúdica, além de, ao mesmo tempo, contribuir na aprendizagem e no processo de interação social, imprescindíveis para a formação da criança até os 5 anos de idade.

O brincar está diretamente associado ao faz de conta, e nesta relação a imaginação e a cognição da criança são desenvolvidas de maneira intensa e prazerosa. Igualmente, a prática lúdica oportuniza o desenvolvimento infantil mediante situação conflituosas, que exijam tomada de decisão, superação de dificuldades e interação com o meio.

O lúdico foi a estratégia utilizada por Montessori (1971) em sua proposta educacional. Inicialmente a autora dedicou-se ao trabalho junto de crianças que apresentavam comprometimentos neurológicos severos e utilizou-se de materiais pedagógicos lúdicos com a finalidade de explorar junto dessas crianças as possibilidades de aprendizagem motora e de desenvolvimento da aprendizagem.

Mais tarde, em seus estudos práticos a autora volta-se à comprovação de que estes mesmos materiais que garantiram avanços muito significativos no grupo experimentado, também exerciam sobre crianças sem quadros de comprometimento neurológico, a mesma atração com resultados pedagógicos surpreendentes.

Os feitos de Montessori relacionados à utilização de materiais pedagógicos lúdico na aprendizagem não podem ser desconsiderados. Ao contrário, fica evidente nas obras lidas a respeito do uso destes materiais desenvolvidos por Montessori, que a aprendizagem se processa de forma mais significativa, além de mais rápida.

Além do prazer garantido à criança nas práticas lúdica, Montessori também comprovou a eficácia destes procedimentos na aquisição de conceitos,

desenvolvimento da abstração, apreensão de conceitos matemáticos que envolvem cor, tamanho, espacialidade, seriação, comparação, entre outros.

Não resta dúvida a respeito da importância do emprego das práticas pedagógicas lúdicas. Dada a importância da brincadeira, apontada insistentemente pelos autores especialistas em desenvolvimento humano, é importante se pensar em formas de renovação da concepção do lúdico para os educadores, transformando a cultura muito comum de que o espaço reservado à brincadeira nas escolas formais não tem sido considerado momento de aprender.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1981.
- AZEVEDO, Heloísa. H et al SILVA & Lucia I. C. **Concepção de Infância e o Significado da Educação infantil. Espaços da escola**. Rio Grande do Sul: Unijuí, 1999.
- BENJAMIM, Walter. **Reflexões: A Criança, o Brinquedo e a Educação**. São Paulo: Summus, 1984.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Editora do Brasil. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI): Brincar**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Documento Introdutório.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.
- BUENO, Luciana Estevam Barone. **Linguagens das artes visuais**. Curitiba: Ibplex, 2008.
- BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 5º ed. São Paulo: Cotez, 2001.
- BURKE, Peter. **O Renascimento**. 2º ed. Lisboa: Edições Texto e Grafia, 1987.
- COX, Maureen, tradução Evandro Ferreira. **Desenho da criança**. 3º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.